



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**IZABELE MARIZ DUARTE AZEVEDO**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO E NO APOIO AOS CUIDADOS DE  
PACIENTES COM MAL DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

**2023**

**IZABELE MARIZ DUARTE AZEVEDO**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO E NO APOIO AOS CUIDADOS DE  
PACIENTES COM MAL DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem do Curso para a Faculdade da Região Sisaleira, orientado pelo prof. Rafael Reis Bacelar Ánton.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

A25 Azevedo, Izabele Mariz Duarte

O papel do enfermeiro na educação e no apoio aos cuidados de pacientes com mal de Alzheimer: uma revisão bibliográfica/ Izabele Mariz Duarte Azevedo. – Conceição do Coité: FARESI, 2023. 18f..

Orientador: Prof. Rafael Reis Bacelar Ánton.  
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem. 2 Alzheimer. 3 Assistência de Enfermagem. 4. Familiares. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Ánton, Rafael Reis Bacelar. III. Título.

CDD: 616.831

**IZABELE MARIZ DUARTE AZEVEDO**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO E NO APOIO AOS CUIDADOS DE  
PACIENTES COM MAL DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 13 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Cibelle Araújo Silva / [Cibellesilvaa@gmail.com](mailto:Cibellesilvaa@gmail.com)

Jacson Silva / [jacson.baldoino@faresi.edu.br](mailto:jacson.baldoino@faresi.edu.br)

Livia Carine Rodrigues de Souza / [liviapontoenfermeira1985@gmail.com](mailto:liviapontoenfermeira1985@gmail.com)

Rafael Reis Bacelar Antón/ [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

# O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO E NO APOIO AOS CUIDADOS DE PACIENTES COM MAL DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Izabele Mariz Duarte Azevedo<sup>1</sup>

Rafael Reis Bacelar Antón<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho, trata da importância do papel do enfermeiro na atuação da assistência aos pacientes com alzheimer, uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente os idosos e causa perda progressiva de memória, cognição e funcionalidade. Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados Scielo, em artigos e periódicos publicados nos últimos 5 anos numa abordagem descritiva e natureza qualitativa. O artigo revisa a literatura sobre a definição, as manifestações clínicas, o diagnóstico e os cuidados de enfermagem ao portador da doença e seus familiares. O enfermeiro é fundamental no processo educativo, no suporte emocional, na promoção da saúde, na prevenção de complicações e na melhoria de qualidade de vida dos pacientes e cuidadores. O enfermeiro deve utilizar a sistematização da assistência de enfermagem como uma ferramenta para planejar, executar e avaliar o plano assistencial individualizado, respeitando as características e a necessidades de cada caso. Conclui-se que o enfermeiro tem um papel essencial no cuidado integral ao paciente com alzheimer e que é preciso investir em capacitação, pesquisas e políticas públicas para enfrentar esse desafio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro. Alzheimer. Assistência de Enfermagem. Familiares.

## ABSTRACT

This work deals with the importance of the role of nurses in assisting patients with Alzheimer's, a neurodegenerative disease that mainly affects the elderly and causes progressive loss of memory, cognition and functionality. This is a bibliographic review with a search in the Scielo databases, in articles and journals published in the last 5 years in a descriptive approach and qualitative nature. The article reviews the literature on the definition, clinical manifestations, diagnosis and nursing care for patients with the disease and their families. The nurse is fundamental in the educational process, in emotional support, in health promotion, in preventing complications and improving the quality of life of patients and caregivers. The nurse must use the systematization of nursing care as a tool to plan, execute and evaluate the individualized care plan, respecting the characteristics and needs of each case. It is concluded that nurses have an essential role in comprehensive care for patients with Alzheimer's and that it is necessary to invest in training, research and public policies to face this challenge.

**KEYWORDS:** Nurse. Alzheimer's. Nursing Assistance. Relatives.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Discente do Bacharelado em Enfermagem.

A Doença de Alzheimer (DA) afeta a memória, o raciocínio e o comportamento dos indivíduos, causando dependência e comprometimento funcional (FALÇÃO *et al.*, 2014). Os cuidadores de pacientes com Alzheimer são geralmente familiares que assumem a responsabilidade pelo cuidado sem ter preparo ou orientação adequados, sofrendo sobrecarga física, emocional e social.

Observa-se a preocupação com o reconhecimento do território e levantamento de como os idosos em seus diferentes graus de independência se encontram distribuídos nele, o que é realizado pelo instrumento gerencial de pirâmide de risco funcional. Esse instrumento é resultado da avaliação funcional coletiva e é montado com critérios de risco da população pertencente ao território das Unidades Básicas de Saúde (UBS); baseado no inventário de risco funcional é possível fazer um levantamento de como a população se encontra distribuída no território, qual é a proporção de idosos independentes, de idosos acamados e de idosos que apresentam alguma incapacidade de realizar atividades de vida diária (BRASIL, 2006)

É a partir dessa avaliação que o Programa Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), falando sobre idosos frágeis - população que é composta por pessoas idosas com doenças demenciais, como é exemplificado pela própria política - traz a necessidade da avaliação dos recursos locais dispostos, visto que são importantes para possibilitar o cuidado domiciliar mais fácil, além de ser preciso estabelecer, pela inclusão, uma parceria com quem cuida, buscar reinserir o idoso na comunidade e construir uma rede de solidariedade que abarque tanto o idoso frágil quanto sua família. Considerando doenças demenciais, dentre elas o Alzheimer, são doenças crônicas não transmissíveis, a política prega a prevenção, a vigilância e a intervenção precoce como estratégias para as ações de atenção em todos os níveis (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora da pesquisa: Como o enfermeiro pode contribuir para educação e o apoio aos cuidadores de pacientes com Alzheimer?

Ao que concerne a enfermagem, isso implica na dificuldade da construção de uma assistência de fato qualificada, posto que as políticas de saúde direcionam toda a atenção e, por conseguinte, nossa prática profissional; assim como o desconhecimento das questões sociais levantadas pela política tornam o cuidado por vezes inviável (SILVA, 2022), pois a convivência com a DA tem repercussões socioeconômicas significativas para os portadores e seus familiares (KOVÁCS *et al.*, 2020).

Conhecer sobre o adoecer, tratamento e sobre direitos sociais pode desempenhar ação positiva no cuidado prestado a quem está envolvido, cotidianamente, com o Alzheimer. Olhar para quem cuida e quem convive com a pessoa com DA é ação fundamental no cuidado de enfermagem, visto que é por meio deles que o cuidado pode ser viabilizado e qualidade de vida

da pessoa idosa pode ser promovida ou conservada (ROSA *et al.*, 2020).

Dessa forma, o enfermeiro tem um papel fundamental no processo educativo e no apoio aos cuidadores de pacientes com alzheimer, visando o cuidado integral, a prevenção de riscos, a preservação da autonomia e a diminuição do sofrimento e do desgaste.

Observando o avanço da expectativa de vida e conseqüente aumento da população idosa no Brasil e em todo o mundo, evidencia a necessidade, cada vez mais crescente, para manutenção da saúde e qualidade de vida. Com o avançar da idade, há uma incidência, cada vez mais frequente, dos agravos à saúde das pessoas idosas, bem como da repercussão de tais situações para os que estão ao seu redor. Assim, considera-se extremamente importante o fortalecimento de políticas sociais e de saúde na detecção precoce dessa problemática, a fim de fortalecer ações de promoção à saúde e prevenção de danos mais agravantes.

A delimitação da idade cronológica é instituída no Brasil, primeiramente, pela Lei nº 8.842 que em seu capítulo I, Artigo 2º considera como “idoso/a, a pessoa maior de sessenta anos de idade” (BRASIL, 1994). Sendo reafirmada, pelo Estatuto do Idoso, Título I, Artigo 1º “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, 2003).

Ao olhar a população mais idosa, é presente a preocupação com as doenças crônicas não transmissíveis, como, por exemplo, a Doença de Alzheimer (DA). Esta é um transtorno neurodegenerativo lento, que acomete o aspecto funcional e cognitivo do ser humano e que é responsável por 50 a 70% dos casos de demência no mundo (GONÇALVES *et al.*, 2012).

Este estudo obteve como pesquisa, atenção à Pessoa com Doença de Alzheimer (DA) na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa no Brasil (PNSPI). Espera-se estabelecer um caminho para compreender como é abordada na PNSPI, as doenças demenciais e formas de atenção à pessoa portadora destas, com um olhar mais voltado para a Doença de Alzheimer (DA) (SILVA, 2022).

De acordo com estudos apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 1940, a expectativa de vida do brasileiro era de 45 anos. Todavia, no ano de 2018, temos cerca de 30 anos somados e, a expectativa é, portanto, de superar a marca de 75 anos de vida (IBGE, 2018). Em conjunto com este aumento da expectativa de vida, é evidenciado um decréscimo progressivo e sustentado da fecundidade no Brasil desde a década de 1960. Calcula-se que a população de idosos irá triplicar, e ultrapassar o quantitativo da população menor que 14 anos em 2030 (IBGE, 2016).

Relacionadas à senescência tem patologias como as coronariopatias, as neoplasias, a osteoporose e as doenças neurodegenerativas como as demências. As síndromes depressivas e

demenciais são, no Brasil, os problemas mentais mais prevalentes na população com 65 anos ou mais (SILVA, 2022).

Destas, a demência do tipo Alzheimer, que aqui neste trabalho denomina-se como Doença de Alzheimer (DA), é a que apresenta maior incidência na população idosa brasileira (GONÇALVES *et al.*, 2012).

Não só no Brasil, a Doença de Alzheimer (DA) é a causa de demência mais comum no mundo, correspondendo a 70% dos casos. Estima-se que 35,6 milhões de pessoas no mundo possuem DA e esse número tem perspectiva de dobrar até 2030 e triplicar até 2050.

Ao olhar para a realidade brasileira, estima-se que existam 1,2 milhões de pessoas com essa doença, das quais muitos que concerne ao papel da enfermagem na DA, doença tão complexa e de longo curso, o/a enfermeiro/a é profissional indispensável. As atribuições para atenção à pessoa com DA terão foco nos diversos aspectos deste adoecer, já elencados, e é o enfermeiro/a, por característica de formação, profissional de excelência para promover assistência e promoção para a saúde. Assim, precisará desenvolver um olhar amplo e uma escuta cuidadosa. Estar sempre atento às diferentes questões que envolvem o cuidado, bem como o direito das pessoas com DA, além da busca constante de atualização de seus conhecimentos (SILVA, 2022).

De acordo com SILVA (2022)

A consulta de enfermagem é o momento relevante de contato com a pessoa idosa e sua família. O profissional aborda pessoa idosa vulnerável e também saudável, seus cuidadores e familiares. Na consulta poderá orientar sobre formas de manter e promover a melhoria da saúde para idosos em geral. E, para as pessoas com agravos de saúde, principalmente aqueles com demência, Doença de Alzheimer, ofertar orientações e cuidados em relação à vivência com a doença, as alterações que podem existir, frisando a importância do tratamento e assim contribuído para diminuir o estresse de todos os envolvidos e para a qualidade de vida e cuidado destes idosos.

Contudo, Chrizostimo e Caldas (2021) alertam que a formação do enfermeiro precisa ser organizada de modo transversal, contextualizada e atendendo as demandas da população brasileira. Articulando-se o campo da saúde como prática social, o profissional terá clareza do seu papel social em uma sociedade cada vez mais idosa (IBGE, 2017).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) é originada em 19 de outubro de 2006, pela Lei nº 2.528 e revoga a política antecessora a ela, a Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria nº 1.395/GM, de 10 de dezembro de 1999). Sua finalidade primordial é a recuperação, a manutenção e promoção de autonomia e independência da população idosa, reconhecendo que os cidadãos que são contemplados por ela se encontram na faixa etária maior ou igual a 60 anos de idade. Além disso, é pautada segundo os princípios e diretrizes do Sistema

Único de Saúde (BRASIL, 2006).

Articula-se a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei Orgânica da Saúde – nº 8.080 – e pela Lei nº 8.142. A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, discorre sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, o funcionamento e a organização dos serviços correspondentes em todo território nacional (SILVA, 2022).

No Título I, Artigo 2º refere-se que “[...] a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (BRASIL, 1990) o que não exclui o dever das pessoas, famílias, empresas e da sociedade, e sua implantação é a primeira das seis metas estabelecidas pelo Pacto pela Vida que constitui o Pacto pela Saúde, Portaria nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006 (BRASIL, 2006).

O Pacto pela Saúde é composto pelo Pacto em Defesa do SUS, Pacto de Gestão e Pacto pela Vida. Conforme mencionado, o foco constituinte da PNSPI está no Pacto pela Vida, o qual faz referência aos aspectos prioritários que foram suscitados após análise situacional da saúde, e tem como uma de suas seis prioridades a saúde do idoso, tendo como seu objetivo a implantação da PNSPI e a lógica da integralidade da atenção que deve ser ofertada para estes (BRASIL, 2006).

A PNSPI foi elaborada mediante demanda observada pelo envelhecimento populacional do país que se acentua com o tempo, resultando na necessidade de uma política atualizada acerca da saúde do idoso e pensando no envelhecimento ativo, processo do qual otimiza as oportunidades de saúde, segurança e participação, considerando outros aspectos que não apenas a saúde e objetivando a qualidade de vida, como é explicado pela Organização Mundial de Saúde em 2005.

Ressalta-se ainda que é possível pensar o envelhecimento ativo mesmo em casos de idosos com alguma incapacidade e fragilidade, visto que é um processo pensado a partir dos direitos humanos da população idosa (SILVA, 2022).

A escolha do tema deu-se por sua relevância, pois doenças demenciais como é o caso do mal de Alzheimer, requer um olhar mais minucioso das autoridades de saúde, causa muitos transtornos para os cuidadores, parentes e familiares, bem como sobrecarga ao sistema de saúde, por sua importância. A doença de Alzheimer é degenerativa e incapacitante na maioria das vezes, gerando muito sofrimento para todos os familiares. O papel do profissional da enfermagem nesse sentido, é o de conduzir os familiares e cuidadores, bem como os pacientes de forma clara e coerente, numa abordagem adequada. DA é a principal causa de demência em pessoas com idade maior, é crônica, progressiva e irreversível. O aumento da doença relaciona-se com o envelhecimento populacional e a falta de conhecimento contribui para uma assistência

inadequada aos pacientes, familiares e equipes assistenciais.

Assim, definem-se os seguintes objetivos: Analisar o papel do enfermeiro na educação e no apoio aos cuidadores dos pacientes com Alzheimer; identificar as principais dificuldades e necessidades dos cuidadores de pacientes com Alzheimer; analisar as estratégias educativas e de suporte oferecidas pelo enfermeiro aos cuidadores de pacientes com Alzheimer; avaliar os benefícios e os desafios da atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida dos cuidadores e dos pacientes com Alzheimer.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que consiste num método cuja finalidade é sintetizar os resultados obtidos em pesquisas acerca de determinado tema, de forma sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão. Conforme Porto (2019), estabelece métodos de investigação, pesquisa e estudo para alcançar o objetivo

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi optado pelo desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem qualitativa, básica e, exploratória. De acordo com Gil (2008), tem por objetivo desenvolver conhecimentos acerca de determinada temática, precursora para novos estudos ou para pesquisa aplicada sendo possível compreender a natureza de sua importância para a ciência e para a sociedade.

Os critérios de inclusão foram do período de 10 anos (2013 – 2023), acerca da temática do estudo. E como critério de exclusão procurou-se retirar artigos que não abordassem significativamente a temática proposta pela pergunta norteadora. Para facilitar a busca foram usados os seguintes filtros na BVS: texto completo, publicação dos últimos 10 anos e idioma em português;

Na estratégia de busca da MEDLINE foi usado apenas o filtro de texto completo com tradução, visto que o artigo apresentado já estava dentro do período almejado e que inicialmente apenas com a estratégia de busca o retorno de publicações já se apresentava reduzido. A terceira etapa da revisão integrativa, foi a busca pela plataforma BVS, sendo ambos pertencentes às bases BDNF e LILACS. Para compor este artigo foi desenvolvido busca na plataforma SciELO.

Com os artigos selecionados, iniciou a análise crítica dos estudos, quarta etapa. Leitura inicial dos títulos e resumos à luz dos critérios de inclusão e exclusão e, posteriormente, análise dos textos completos. Sendo composto por 26 artigos nesta etapa da revisão adequado ao tema do estudo voltada para pessoas idosas com síndromes demenciais, em específico Doença de

Alzheimer.

Por fim, a quinta etapa foi realizada a interpretação do material selecionado, buscando construir a discussão atrelada a análise documental da Política Nacional de Saúde à Pessoa Idosa (PNSPI), tendo o foco sobre a atenção à saúde da pessoa com doença demencial, em especial Doença de Alzheimer (DA) que será apresentada nos resultados deste trabalho.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

O envelhecimento da população vem crescendo desenfreadamente com o passar dos anos, tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. A estimativa é que em 2025, o Brasil esteja entre os seis países com o maior número de idosos entre os seus habitantes (IBGE, 2018).

A população está envelhecendo de forma acelerada, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil a tendência continua a mesma, mais e mais pessoas envelhecendo. Em 2025, a estimativa é que o país esteja entre os países com maior número de idosos entre os seus habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2018.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença crônica, neurodegenerativa e de caráter progressiva, que se manifesta pela degradação cognitiva da memória, comprometendo progressivamente as atividades básicas da vida além de manifestar uma variedade de sistemas neuropsiquiátricos e alterações no comportamento do indivíduo (BRASIL, 2020).

As pessoas portadoras de alzheimer perdem gradativamente a memória devido a degeneração de caráter progressiva, e a degradação cognitiva da memória. São fatores que comprometem as atividades básicas de vida além de outras sintomas e alterações do comportamento.

A Doença de Alzheimer evolui por estágios, na fase inicial leve (estágio 1) podemos evidenciar a alteração na memória, na personalidade e nas habilidades visuais do idoso. Na fase moderada (estágio 2) há comprometimento da fala, dificuldade de realizar tarefas simples, agitação noturna acompanhada de insônia e aumento da agressividade. A fase grave (estágio 3) é caracterizada pela dificuldade do idoso e se alimentar sozinho, pela deficiência motora e é possível observar a incontinência urinária e fecal, pois o idoso não controla mais suas eliminações. A fase terminal (fase 4) é onde o idoso encontra-se restrito ao leito, tendo

dificuldades ao deglutir, fazendo uso de sonda para alimentação e eliminação, desenvolvimento de úlceras por pressão e suscetível ao risco de aparecimento de diversas infecções intercorrentes (BRASIL, 2020).

Ao analisar e selecionar os artigos escolhidos para essa pesquisa, realizou-se uma leitura minuciosa, na íntegra para que o trabalho fosse confeccionado. Nestes ficou evidente o papel do enfermeiro e equipe de enfermagem no enfrentamento dessa doença. Também foi possível perceber que a maioria dos profissionais não possui conhecimento técnico adequado para a realização dos cuidados que a doença demanda. Esse fato justifica-se pelo aumento da população idosa, que vem crescendo de forma desenfreada ao longo dos anos e com ela, surge o aparecimento de doenças próprias da velhice (SILVA et al., 2018).

O envelhecimento populacional no Brasil e no mundo é uma realidade que chama a atenção de gestores, de profissionais de saúde e da sociedade que precisa estar buscando um novo olhar nesse sentido, para que as populações da pessoa idosa tenham mais qualidade de vida.

### 3 1 IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER E DEMÊNCIAS SIMILARES

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia significativa em idosos e atualmente, é a mais comum das doenças relacionadas à demência, sendo grande causa do comprometimento cognitivo e comportamental no envelhecimento. As políticas públicas afirmam a importância do papel do Estado na garantia de direitos equânimes onde idosos e idosas, portadores da doença de Alzheimer e outras doenças neurológicas, têm seus direitos especificados e assegurados por lei (SILVA, 2022).

Conforme Moreno (2019), a demência é um termo utilizado para caracterizar uma condição clínica definida pelo declínio progressivo de habilidades cognitivas e incapacidade de executar atividades da vida diária, sendo que a demência faz parte de um diagnóstico de doença degenerativa e progressiva que afeta o cérebro das pessoas, principalmente as pessoas idosas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019), a demência acomete mais de 50 milhões de pessoas no mundo, sendo que a cada ano são registrados quase 10 milhões de novos casos. Estimativas mostram que aproximadamente 152 milhões de pessoas serão afetadas até 2050. Entre as demências, a mais comum é a Doença de Alzheimer, sendo as mulheres as mais frequentemente afetadas (MORENO *et al.*, 2019).

A OMS (2019), relata que a demência acomete mais de 50 milhões de pessoas no mundo, quase 10 milhões são acometidas a cada ano, quando surgem novos casos. Até 2050, 152 milhões de pessoas aproximadamente serão afetadas. A mais comum das demências é a

DA, sendo as mulheres as mais afetadas.

O primeiro estudo descrevendo a Doença de Alzheimer foi publicado há mais de um século, em 1906, pelo psiquiatra e neuropatologista alemão Dr. Alois Alzheimer, que observou alterações no tecido cerebral em uma de suas pacientes que apresentou sintomas demenciais, como: perda progressiva de memória, desorientação, problemas comportamentais e de linguagem, assim como um cérebro atrófico e com sinais de deposições proteicas anômalas (observados em exames post-mortem), sendo denominadas posteriormente placas senis e emaranhados neurofibrilares (FALCO *et al.*, 2016). A paciente descrita pelo Dr. Alois Alzheimer, com diagnóstico de Alzheimer apresentava placas senis e emaranhados neurofibrilares.

Apesar da Doença de Alzheimer ser a principal demência que acomete a população idosa, existem muitos outros tipos de demência. Como por exemplo: demência vascular, sendo considerada a segunda maior causa de demência; demência por corpos de Lewy; demência na Doença de Parkinson, cerca de 40% dos pacientes com Doença de Parkinson, evoluem para quadros de demência; demência frontotemporal (HUANG, 2023).

Considerando tais aspectos relacionados ao progresso e desfecho da doença, o cuidado da pessoa que a possui torna-se ainda mais desafiador, pois ao avançar da doença, a independência diminui, impossibilitando a realização de atividades diárias, e conseqüentemente, tornando o cuidado cada vez mais complexo. A partir disso, surge o papel do cuidador e do familiar desse idoso, que passa a ser um ser importante para o cuidado (HAUSSMANN, 2021).

Muito importante para a pessoa com alguma doença degenerativa do cérebro, a exemplo das doenças demenciais, é o papel do cuidador, enfermeiro ou familiar, para que possa oferecer uma qualidade de vida melhor.

Aproximadamente 80% dos cuidados realizados aos idosos com DA, são providos pela rede familiar, realizando um papel fundamental para cobrir as necessidades básicas diárias. Com isso, o familiar cuidado muitas vezes se sente desafiado em relação as demandas frente ao idoso com DA, vindo à tona as diversas dificuldades e complexidades acerca do cuidado, necessitando em determinados momentos do auxílio de um serviço mais especializado e avançado (HAUSSMANN, 2021).

### 3.2 PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

O profissional da enfermagem também tem um papel de fundamental importância, no que diz respeito a orientação dos cuidadores e familiares que prestam os cuidados aos idosos com Doença de Alzheimer (DA), dentre eles cita-se alguns exemplos: nutrição, mobilidade física, autocuidado, memória e comunicação prejudicadas, baixa autoestima, crônica, ansiedade, dentre outros fatores que interferem na vida dessa pessoa. Já as intervenções NIC são utilizadas para identificar quais ações devem ser realizadas para sanar tais diagnósticos, como: auxílio na alimentação, designação de horários para o idoso, auxílio na deambulação, auxílio na higiene pessoal, diálogo com o idoso fazendo-o lembrar de sua vida, ajudar na autoestima elogiando-a (FARFAN *et al.*, 2017).

Para cuidar de um paciente com DA, é importante que a família esteja envolvida no processo. A doença afeta não só o paciente, mas também os familiares que cuidam dele. É de fundamental importância que os familiares sejam cuidados também, pois se não podem eles mesmos acabar adoecendo também.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado ao paciente com Alzheimer e seus familiares. Ele pode fornecer informações sobre a doença, orientações de como lidar com os sintomas e oferecer suporte emocional aos familiares. O enfermeiro tem o papel também de promover o bem-estar do paciente e seus familiares, fornecendo suporte físico, emocional e educacional durante todo o processo da doença.

Faz parte também do papel do enfermeiro a orientação dos cuidadores e familiares que prestam os cuidados aos idosos com DA, criando um vínculo para que o cuidador entenda as mudanças fisiológicas e comportamentais. Esse auxílio por parte do enfermeiro possibilita que o familiar diminua a sobrecarga e tenha força e motivação para enfrentar essa condição e prestar o cuidado com mais qualidade possível (URBANO *et al.*, 2017).

Conforme Ilha *et al.*, (2016), é muito importante colocar a família nas estratégias do cuidado. Os profissionais de enfermagem, por serem os responsáveis pela sistematização do cuidado e que ficam mais tempo junto aos idosos com Alzheimer e familiares, considerem a família como elo de estudo para possíveis intervenções, e não apenas o idoso com DA. Devem buscar estratégias ampliadas de cuidado para que a família possa melhor enfrentar e conviver com essa doença que tem aumentado proporcionalmente ao aumento da expectativa de vida da população.

É fundamental o papel da enfermagem, no que tange a construção de vínculos e de cuidados integrais. Neste cuidar, de pessoas idosas com DA, é necessário o conhecimento técnico; dos direitos previstos em lei da pessoa idosa; apoiar à pessoa e sua família quanto aos

cuidados nas diversas fases da doença. Através de cuidados integrais, com base nos seus conhecimentos técnicos, observando os direitos previstos em lei da pessoa idosa, apoiar os familiares e cuidadores em todas as fases da doença.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada evidenciou que o papel do enfermeiro na conduta com pacientes de Alzheimer é de suma importância, para que familiares e os pacientes tenham uma qualidade de vida adequada. A atuação do profissional da enfermagem torna-se importante à medida em que presta suporte de excelência na condução do tratamento aos pacientes e suas famílias.

No contexto de Alzheimer, o enfermeiro tem a responsabilidade de fornecer cuidados especializados, monitorar a saúde desses pacientes e garantir que recebam a medicação adequada. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da sua saúde, ajudando-os a manter a independência e a lidar com os desafios diários.

Cabe ao enfermeiro também, fornecer educação aos pacientes e seus familiares sobre a alzheimer. Também devem fornecer informações claras e precisas sobre a doença e seus sintomas, as opções de tratamento disponíveis e as estratégias de cuidado que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Por fim, este profissional de enfermagem deve estar sempre atualizado sobre os últimas pesquisas e avanços no tratamento da alzheimer. Devem buscar oportunidades de aprendizado contínuo para garantir que estejam fornecendo o melhor cuidado possível aos pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Daniela Epprecht *et al.* **Doença de alzheimer: uma atualização sobre tratamentos e perspectivas.** Revista Cadernos Acadêmicos, 2023. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CA/article/view/18855/12450>. Acesso em: 20 set. 2023.

APRAHAMIAN, Ivan *et al.* **Doença de Alzheimer:: revisão da epidemiologia e diagnóstico.** Rev Bras Clin Med, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n1/a27-35.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BERNARDO, Allison Vinicius *et al.* **Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047/1208>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. **Conhecer a demência, conhecer o Alzheimer: o poder do conhecimento – Setembro, Mês Mundial do Alzheimer.** BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/conhecer-a-demencia-conhecer-o-alzheimer-o-poder-do-conhecimento-setembro-mes-mundial-do-alzheimer/>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Doença de Alzheimer.** Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>. Acesso em: 16 set. 2023.

CARLOTTO, Gabriel Soares. **O enfermeiro frente a doença de alzheimer.** Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/debaf6c3-b9ec-48e7-9e11-e188722ade14>. Acesso em: 16 set. 2023.

DADALTO, Eliane Varanda *et al.* **O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos.** Scielo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CWw8j4HLgyzrDCV389hkZgR/#>. Acesso em: 05 nov. 2023.

EMILIANO, Marina Da Silva. **A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032117>. Acesso em: 05 out. 2023.

FALCÃO, Márcia Eliane De Oliveira *et al.* **Doença de alzheimer: O enfermeiro frente às particularidades inerentes ao paciente e cuidador.** Revista Estação Científica, 2014. Disponível em: [https://portal.estacio.br/docs%5Crevista\\_estacao\\_cientifica/06.pdf](https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/06.pdf). Acesso em: 02 nov. 2023.

FALCO, Anna De *et al.* **Doença de alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento.** Scielo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/6QpByS45Z7qYdBDtD5MTNcP/?lang=pt#>. Acesso em: 03 nov. 2023.

FARFAN, Anne Elize *et al.* **Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.** Biblioteca Virtual em Saúde, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31636>. Acesso em: 10 out. 2023.

FARIA, Kamila Alves *et al.* **Atuação da enfermagem frente ao paciente com doença de alzheimer.** Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/105869617-Atuacao-da-enfermagem-frente-ao-paciente-com-doenca-de-alzheimer.html>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GONÇALVES, Hebe Signorini *et al.* **Juventude e família: expectativas, ideais e suas repercussões sociais.** SciELO, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812008000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300004). Acesso em: 24 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2018.

HAUSMANN, Camila *et al.* **Atendimento a idosos com doença de alzheimer e demências similares realizado pelo serviço de atendimento móvel de urgência.** Repositório Ufsc, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220253/TCC%20Camila%20Hausmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 nov. 2022.

HUANG, Juebin. **Demência por corpos de Lewy e demência da doença de Parkinson.** Manual MSD, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbi-os-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/delirium-e-dem%C3%AAncia/dem%C3%AAncia-por-corpos-de-lewy-e-dem%C3%AAncia-da-doen%C3%A7a-de-parkinson>. Acesso em: 19 out. 2023.

ILHA, Silomar *et al.* **Doença de alzheimer na pessoa idosa/família:: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado.** Scielo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2022.

KOVÁCS, Maria Julia *et al.* **Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares.** Scielo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?lang=pt#>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOREIRA, Marcos Lameira *et al.* **Cuidadores informais de familiares com Alzheimer: vivências e significados em homens.** Scielo, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822018000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000300009). Acesso em: 10 nov. 2023.

MORENO, Lauranery De Deus *et al.* **Avaliação neuropsicológica em idosos com alzheimer.** Editora realize, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO\\_EV125\\_MD4\\_SA3\\_ID762\\_25052019022831.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA3_ID762_25052019022831.pdf). Acesso em: 29 set. 2023.

NEVES, Stephany Figueiredo. **Atuação do Enfermeiro nas dificuldades encontradas pelos familiares e cuidadores pós diagnósticos da Doença de Alzheimer.** Unaerp, 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/4531-atuacao-do-enfermeiro-nas-dificuldades-encontradas-pelos-familiares-e-cuidadores-pos-diagnostico-da-doenca-de-alzheimer/file>. Acesso em: 20 out. 2023.

RADAELLI, Patrícia B *et al.* **Doença de alzheimer: aspectos psicológicos e psicossociais.** Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2016. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5b9123bfc8929.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, Alice Marie. **Envelhecimento e doença de alzheimer: reflexões sobre direitos e desafios para o acesso ao cuidado em saúde.** Riuff, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/28347/ALICE%20MARIE%20ALMEIDA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, Bárbara Tarouco *et al.* **Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado.** Scielo, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/#>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Elielson Rodrigues *et al.* **Contribuições da enfermagem ao portador da doença de alzheimer.** Congresso Nacional de Inovações em Saúde, 2021. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/60dc6be8-6ca4-4dce-8dfb-49a70a883292-contribui-es-da-enfermagem-ao-portador-da-doena-de-alzheimer-pdfpdf.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SOUZA, Elizabeth Scatolino *et al.* **Doença de alzheimer: abordagem sobre a fisiopatologia.** Fio Cruz, 2021. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49903/AndrezaJB\\_silva\\_etal\\_IOC\\_2021.pdf?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49903/AndrezaJB_silva_etal_IOC_2021.pdf?sequence=2). Acesso em: 10 out. 2023.